**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM PERÍODO PANDÊMICO E PÓS PANDEMIA**

Keyla Liana Bezerra Machado ¹

Farmacêutica, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, lilibezerra2@hotmail.com

Lídia Ester Fernandes de Araújo Leal²

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, fernandes.lidiaester72@gmail.com

Lannara Sofia de Araújo Pereira3

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, lannara.sofia2003@gmail.com

Jorge Luiz Silva Oliveira4

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, pharma.jorgeluiz@gmail.com

Mariana Monteiro Magalhães Cruz5

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, pharma.mariana@gmail.com

Bruna Alencar Cavalcante Oliveira6

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, brunalencar2412@gmail.com

Agata da Silva Machado7

 Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, masiagata5@gmail.com

Munik Severo Aozani8

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, ,nik\_aozani@ufpi.edu.br

Igor Oliveira Braga9

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, igoroliveirab@ufpi.edu.br

**RESUMO:**

**Introdução:** A COVID-19, originada na China em 2019, rapidamente se tornou uma pandemia global, desencadeando medidas de isolamento e distanciamento social. Isso provocou uma onda de angústia emocional na sociedade, exacerbada pelo medo e preocupação, resultando em problemas mentais como ansiedade e depressão. Estudos na China e Brasil evidenciam altas taxas de sintomas psicológicos durante a pandemia. **Objetivos:** analisar a utilização dos ansiolíticos no período pré e pós pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica investigou o uso de ansiolíticos durante a COVID-19, utilizando as bases de dados PubMed e LILACS. Foram encontrados 32 artigos relevantes, sendo 6 na LILACS e 26 na PubMed, dos quais foram selecionados 2 para análise. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2023. Publicações não relacionadas foram excluídas, concentrando-se na temática específica. **Resultados e Discussões:** Após a pesquisa, dois artigos foram selecionados para discussão. O primeiro, por González-López et al. (2022), revela um aumento significativo no uso de medicamentos psiquiátricos, especialmente entre mulheres e idosos, desde o início da pandemia de COVID-19. O segundo, por García et al. (2023), mostra um aumento progressivo no consumo de ansiolíticos e antidepressivos, especialmente entre os grupos mais jovens e o sexo feminino, correlacionado à pandemia. O contexto da pandemia exacerbou a necessidade de intervenções farmacológicas, incluindo benzodiazepínicos, para tratar transtornos mentais emergentes. **Considerações Finais:** A pandemia de COVID-19 exacerbou os desafios de saúde mental globalmente, refletidos em níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse. Esta revisão bibliográfica destaca o papel dos psicofármacos, especialmente ansiolíticos, como estratégia de tratamento essencial. O aumento na prescrição e consumo desses medicamentos, particularmente entre os jovens e mulheres, ressalta a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero e monitoramento cuidadoso, especialmente em crianças e adolescentes. Políticas de saúde mental inclusivas e acesso facilitado aos serviços são cruciais para mitigar os impactos negativos e promover o bem-estar.

**Palavras-Chave:** COVID-19, Ansiedade, pandemia.

**Área Temática:** Ciências da Saúde e Biológicas área geral.

**E-mail do autor principal:** lilibezerra2@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), podendo ser disseminada por meio de gotículas de saliva, espirros, tosse, secreções nasais ou por contato direto com a boca, nariz, olhos, apertos de mão, e até mesmo por meio de objetos contaminados (PEREIRA et al., 2020).

Identificada em dezembro de 2019 na China, após um surto de pneumonia de origem desconhecida, inicialmente foi caracterizada como uma epidemia. Com a rápida disseminação e alto índice de contágio em escala global, afetando mais de 180 países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou-a uma pandemia em 2020 (BATISTA; LOOSE, 2020).

 Diante deste panorama global causado pela COVID-19, reconhece-se o impacto significativo na sociedade, na economia e, sobretudo, na saúde da população. O isolamento e o distanciamento social emergiram como medidas cruciais adotadas por autoridades responsáveis para prevenir a propagação do vírus, uma vez que a interação entre pessoas representa uma das principais formas de contaminação. Essas medidas resultaram em notáveis e dramáticas mudanças no comportamento social, desencadeando, por sua vez, uma onda de angústia emocional na sociedade (BATISTA; LOOSE, 2020).

 Juntamente à pandemia e o isolamento, instalou-se o medo e a preocupação, aflorando problemas psicológicos e mentais, como a ansiedade e a depressão. Devido a esses fatores houve crescente procura por profissionais da saúde, sobretudo psicólogos e psiquiatras, além do uso de medicamentos ansiolíticos. Aliado a isso, o excesso de informação proporcionado pelas redes sociais e mídia auxiliou no aumento nos níveis de ansiedade (ROLIM; DE OLIVEIRA; BATISTA, 2020).

 Em um estudo conduzido na China, identificou-se sintomas de ansiedade, depressão e estresse em 28,8%, 16,5% e 8,1% dos participantes, respectivamente. Além disso, 75,2% desses indivíduos manifestaram temor em relação à possibilidade de seus familiares contraírem a doença, evidenciando o impacto na saúde mental. Já Barros et al. (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a prevalência de tristeza, nervosismo, ansiedade e distúrbios do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Entre os mais de 45 mil brasileiros que participaram do estudo, realizado por meio de coleta de dados online, 44,4% relataram sentir-se frequentemente deprimidos ou tristes, 52,6% ansiosos ou nervosos, 43,5% experimentaram dificuldades para iniciar o sono e 48,0% tiveram agravamento de problemas de sono preexistentes (WANG et al., 2020). Nesse contexto, este trabalho possui com objetivo analisar a utilização dos ansiolíticos no período pré e pós pandemia de COVID-19.

**2. METODOLOGIA**

Este trabalho constitui-se como uma revisão bibliográfica construída por meio de uma busca abrangente nas bases de dados PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na PubMed, foram empregados o descritor "*Anti-Anxiety Agents*", cruzado com os termos "COVID-19" e "Prescriptions" unidos pelo operador "AND". Na LILACS, o termo "Ansiolíticos" foi utilizado em conjunto com "*COVID-19*", utilizando o operador "AND". Identificou-se 32 artigos, em que havia seis presentes na LILACS e 26 na PubMed, e escolheu-se 2 deles para discutir neste trabalho. Os critérios de inclusão estipulados foram: disponibilidade dos artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2020 a 2023. As publicações que não se encaixam na temática foram excluídos do estudo.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Posteriormente à etapa de pesquisa, selecionou-se dois artigos dentro dos critérios apresentados na metodologia, para discussão. Os artigos estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos científicos encontrados e selecionados para a discussão deste estudo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Título do Artigo; Autor | Objetivo (s) | Resultado (s) |
| Consumo de MedicamentosPsiquiátricos na AtençãoPrimária durante aPandemia de covid-19;GONZÁLEZ-LÓPEZ et al.(2022) | Investigar possíveis alterações no padrão de utilização de psicotrópicos no âmbito da atenção primária de saúde durante o surto da COVID-19 em comparação com o período anterior à pandemia.  | Observou-se um incremento significativo no uso de medicamentos psiquiátricos desde o início da disseminação da COVID-19, especialmente entre mulheres e idosos. Além disso, constatou-se um aumento notável na prescrição desses medicamentos em regiões rurais. |
| Consumo de psicotrópicosantes e durante o COVID-19nas Astúrias, Espanha;GARCÍA, et al. (2023) | Analisar a evolução temporal da utilização de psicotrópicos por categoria farmacológica, idade e sexo, e examinar o impacto da pandemia de COVID-19 no consumo desses medicamentos.  | Foi observado um aumento progressivo no consumo, especialmente de ansiolíticos e antidepressivos, em correlação com a faixa etária, com os maiores acréscimos registrados entre os grupos mais jovens (até 14 anos e entre 15 e 29 anos), sobretudo no sexo feminino. |

Fonte: Autoria própria (2024).

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma série de mudanças no estilo de vida das pessoas não apenas no Brasil, mas também em todo o mundo. As medidas governamentais para promover o distanciamento social e reduzir a transmissão do vírus, que ocorre principalmente por via aérea e muitas vezes resulta em fatalidades, levaram à necessidade de permanecer em casa para minimizar o risco biológico. Nesse contexto, a exigência de evitar sair de casa devido ao perigo biológico teve impactos adversos na saúde mental de muitas pessoas (MABA, 2023).

 As condições de saúde mental mais comuns entre as pessoas são a depressão e os transtornos de ansiedade, afetando aproximadamente 10-15% da população global (PREVEDELLO, 2017). Estima-se que cerca de 350 milhões de indivíduos em todo o mundo vivenciem a depressão. Essas condições tendem a se manifestar principalmente durante a fase adulta, sendo as mulheres mais susceptíveis. Anualmente, episódios depressivos afetam aproximadamente 9,5% das mulheres e 5,8% dos homens (CRUZ et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 resultou em um aumento de 25,6% nos casos de transtornos de ansiedade em todo o mundo durante o ano de 2020, segundo dados da OMS (MARAZZI et al., 2022). Além disso, conforme um estudo realizado nos Estados Unidos, observou-se um incremento na prescrição de ansiolíticos a partir do início de fevereiro de 2020, atingindo o ápice em março, momento em que a pandemia foi declarada (ESTRELA et al., 2022). Como resultado, pesquisas foram conduzidas para comparar o aumento no uso de psicofármacos entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico.

 Os benzodiazepínicos (BZD), agentes depressores do sistema nervoso central (SNC), possuem propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes e miorrelaxantes. Estas substâncias induzem à depressão da atividade motora, resultando principalmente na redução da ansiedade e na promoção do sono. Os medicamentos mais comuns incluem o diazepam, seguido por outros como alprazolam, clonazepam, bromazepam e lorazepam (SILVA et al., 2021).

Segundo González-López et al. (2022), em um cenário de atenção primária em um distrito da Espanha, houve uma diminuição de 2,5% no número total de prescrições médicas entre os dois períodos analisados; contudo, observou-se um aumento de 6,1% na prescrição de psicofármacos. O estudo de García et al., (2023) nas Astúrias, demonstrou que o consumo global de psicotrópicos aumentou de 251,1 doses diárias definidas (DDD) por mil habitantes por dia (DHD) em 2018 para 282,2 em 2021, representando um acréscimo de 12,4% durante esse período.

 É importante ressaltar que o uso de psicotrópicos em crianças e adolescentes é motivo de preocupação, devido ao seu potencial de vício e aos efeitos colaterais de longo prazo (GARCÍA et al., 2023). Embora García et al. (2023) tenha observado um aumento na prescrição desses medicamentos para crianças nas Astúrias, um estudo conduzido por Estrela et al. (2022) identificou uma redução na prescrição desses fármacos para esse grupo etário, de ambos os sexos, em Portugal. Essa diminuição foi atribuída à queda na busca por cuidados médicos por parte dessa faixa etária nos primeiros meses da pandemia.

 Segundo González-López et al. (2022), houve um aumento no uso de psicofármacos tanto entre os indivíduos do sexo masculino quanto do sexo feminino em comparação com o período anterior à pandemia. De acordo com García et al. (2023), entre os homens, o tipo de psicotrópico mais consumido foi o ansiolítico.

 Também foi constatado por González-López et al. (2022) que a DHD de psicofármacos era mais elevada entre as mulheres, com os ansiolíticos destacando-se como o principal tipo de medicamento utilizado por pacientes de 75 a 84 anos, enquanto os antidepressivos eram mais comuns entre as pacientes com mais de 84 anos. Várias teorias presentes na literatura podem explicar os índices mais altos de consumo entre as mulheres, incluindo uma maior busca por cuidados médicos, bem como as disparidades de gênero relacionadas à carga dupla de trabalho e ao papel tradicional de cuidadoras domésticas, que podem resultar em maior estresse psicológico (GARCÍA et al., 2023).

 Com o aumento da ocorrência e da prevalência de transtornos depressivos e ansiosos, nota-se um crescimento na utilização de psicofármacos, com destaque para os ansiolíticos, antipsicóticos ou neurolépticos, e antidepressivos, entre outros medicamentos de ação central. Esses psicofármacos, que são empregados no tratamento de perturbações psiquiátricas, constituem a classe de medicamentos mais frequentemente prescritos (SILVA et al., 2021).

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de COVID-19, certamente, desencadeou uma série de impactos significativos em todo o mundo, afetando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental das pessoas. As medidas de distanciamento social e as preocupações relacionadas à propagação do vírus contribuíram para um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse em muitas populações.

A presente revisão bibliográfica destacou a importância do uso de psicofármacos como uma estratégia de tratamento durante esse período desafiador. O aumento na prescrição e no consumo desses medicamentos, especialmente ansiolíticos, reflete a necessidade de abordar os desafios da saúde mental decorrentes da pandemia.

 Observou-se uma tendência de aumento no uso de psicofármacos em todas as faixas etárias, com um foco particular nos grupos mais jovens e nas mulheres. Esses achados sugerem a necessidade de uma abordagem mais holística e sensível ao gênero no tratamento e na prevenção de transtornos mentais durante crises de saúde pública.

 É importante ressaltar que o uso de psicotrópicos em crianças e adolescentes deve ser cuidadosamente monitorado, dada a preocupação com o potencial de vício e os efeitos colaterais a longo prazo. Aliado a isso, as disparidades de gênero na prescrição e no consumo de psicofármacos destacam a necessidade de políticas de saúde mental que considerem as diferentes necessidades e desafios enfrentados por homens e mulheres.

 Em suma, reforça-se a importância de abordar ativamente as questões de saúde mental durante e após crises de saúde pública, reconhecendo os psicofármacos como uma parte fulcral do tratamento e da gestão dessas condições. A promoção de estratégias de prevenção, acesso facilitado aos serviços de saúde mental e apoio psicossocial são fundamentais para mitigar os impactos negativos na saúde mental e garantir o bem-estar da população.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, M.B.A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiol. Serv. Saude, v.29, n.4, p.1-12, 2020. doi: http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018.

BATISTA, E.C.; LOOSE, J.T.T. Os desafios no enfrentamento à Covid-19. Revesc, v.5, n.1, p.1-2, 2020

China. Int. J. Environ. Res. Public Health, v.17, n.1, p.1-25, 2020. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

CRUZ, A.F.P.; MELHO, V.M.; DE SOUZA, B.F.X.; SILVA, G.R.; SILVA, P.E.E.M.; CARVALHO, S.J. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, Volume 2, número 2, 2020.

ESTRELA, Marta et al. Prescription of anxiolytics, sedatives, hypnotics and antidepressants in outpatient, universal care during the COVID-19 pandemic in Portugal: a nationwide, interrupted time-series approach. **J Epidemiol Community Health,** v. 76, n. 4, p. 335-340, 2022.

GARCÍA, María Luisa Nicieza et al. Psychotropic consumption before and during COVID-19 in Asturias, Spain. BMC Public Health, v. 23, n. 1, p. 1-9, 2023.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, María del Carmen et al. Consumption of psychiatric drugs in primary care during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 8, p. 4782, 2022.

MABA, Patrícia Raquel et al. Análise comparativa da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development,** v. 9, n. 6, p. 21087-21101, 2023.

MARAZZI, Francesca et al. Psychotropic drug purchases during the COVID-19 pandemic in Italy and their relationship with mobility restrictions. Scientific Reports, v. 12, n. 1, p. 19336, 2022.

PEREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Res., Soc. Develop., v.9, n.7, p.1-31, 2020. doi: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548

PREVEDELLO, P.; Perfil do Consumo de Fármacos Antidepressivos na Atenção Básica a Saúde em um Município no Oeste Catarinense. Florianópolis, 2017.

ROLIM, J.A.; DE OLIVEIRA, A.R.; BATISTA, E.C. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. Revesc, v.5, n.1, p.64-74, 2020.

SILVA, Rute Daniele da et al. DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Temas em Saúde,** v. 21, n. 6, 2021.

WANG, C. et al. Immediate Psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemicamongthe general population in